

Atividade sobre variações linguísticas para 9º anos A e E (entregar até 12/5/20).

As respostas deverão ser encaminhadas para o email lucimarasilverio05@yahoo.com sob o título O POETA DA ROÇA, com identificação (nome, número e turma) .

Obs.: Não será aceita atividade sem identificação.

Atividades com respostas iguais serão anuladas.

O poeta da roça (Patativa do Assaré)

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,
Trabáio na roça, de inverno e de estio.
A minha chupana é tapada de barro,
Só fumo cigarro de páia de mío.

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De algum menestré, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola. à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,
Da lida pesada, das roça e dos eito.
E às vez, recordando a feliz mocidade,
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Eu canto o cabôco com suas caçada,
Nas noite assombrada que tudo apavora,
Por dentro da mata, com tanta corage
Topando as visage chamada caipora.

Eu canto o vaquêro vestido de côro,
Brigando com o tôro no mato fechado,
Que pega na ponta do brabo novio,
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,
Coberto de trapo e mochila na mão,
Que chora pedindo o socorro dos home,
E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,
Eu vivo contente e feliz com a sorte,
Morando no campo, sem vê a cidade,
Cantando as verdade das coisa do Norte.

Antônio Gonçalves da Silva, seu nome verdadeiro, nasceu em 5 de março de 1909, morreu em 8 julho de 2002, foi um poeta popular, compositor, cantor.

Uma das principais figuras da música nordestina do século XX. Segundo filho de uma família pobre que vivia da agricultura de subsistência, cedo ficou cego de um olho por causa de uma doença. Com a morte de seu pai, quando tinha nove anos de idade, passa a ajudar sua família no cultivo das terras. Aos doze anos, frequenta a escola local, em que é alfabetizado, por apenas alguns meses. A partir dessa época, começa a fazer repentes e a se apresentar em festas e ocasiões importantes. Por volta dos vinte anos recebe o pseudônimo de Patativa, por ser sua poesia comparável à beleza do canto dessa ave.

OBS.: Patativa do Assaré era analfabeto (sua filha é quem escrevia o que ele ditava), sua obra atravessou o oceano e se tornou conhecida na Europa.

Questões

1) Nesse poema, há o emprego de uma variante linguística própria de certas regiões nordestinas. Explique como o eu lírico, a voz que "fala" no poema, se apresenta para o leitor.

2) Por que o eu lírico não quer que o chamem de "menestrel"?

3) Ao falar da produção dos versos, o eu lírico se mostra conhecedor de seus limites. Por que ele caracteriza seu verso como "rastêro, singelo e sem graça"?

4) A partir da quinta estrofe, o eu lírico revela fatos que o inspiram na composição de seus versos. Que fatos são esses?

5) Na penúltima estrofe, a quem o eu lírico se refere quando diz que o mendigo "chora pedindo o socorro dos home"?

6) Explique o significado deste verso: "E assim, sem cobiça dos cofre luzente".

7) No poema em questão, a concordância de plural não ocorre em várias construções. Identifique no texto algumas delas.

8) O poema retrata a roça como um lugar com dificuldades próprias. Localize e transcreva em seu caderno um verso que comprove essa afirmação.